

REFLEXÃO SOBRE AS PROVAS DE AVALIAÇÃO DE PORTUGUÊS  
CORRIGIDAS E ANALISADAS DURANTE O 1º PERÍODO  
(TURMA A – 8º ANO DE ESCOLARIDADE)

Esta reflexão aborda outras atividades desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionada, na disciplina de Português, como são: a correção e cotação de testes.

Da análise das provas de avaliação que corrigimos, depreende-se que muitos alunos não dominam ainda a técnica de leitura ou a dominam de forma deficiente, demonstrando dificuldades em estabelecer relações lógicas na interpretação de textos, na valorização das mensagens transmitidas e em separar a informação principal da informação acessória. Poucos são os alunos que revelam alguma sensibilidade ao texto literário e atingem os objetivos previstos no domínio da análise dos textos propostos, e os que o fazem também não o fazem de forma significativa.

No domínio da escrita, existem todavia alunos que dão erros graves de ortografia, de estruturação da frase e na articulação lógica das ideias, o que demonstra que ainda não interiorizaram os diferentes modelos de escrita, nem dominam as técnicas de autocorreção, revelando, conseqüentemente, dificuldades na produção de textos. São raros os casos em que se observa uma escrita autónoma e original.

No que respeita ao funcionamento da língua, além da fragilidade dos desempenhos no domínio da gramática, que obstam ao aperfeiçoamento da expressão escrita, são de assinalar os problemas detetados nos itens de construção das frases edificuldades na compreensão do funcionamento dos discursos.

Em suma, podemos concluir que os alunos desta turma apresentam muitas lacunas no uso da língua materna, muitas dificuldades nas áreas da compreensão e expressão escrita, da leitura e no domínio do funcionamento da língua e de conhecimentos prévios que lhes era exigido que soubessem.

Os alunos tiveram dificuldade em identificar os graus dos adjetivos, distinguir os pronomes, os determinantes, entre outros, na prova de gramática.

Verifica-se que os alunos confundem ou não prestam atenção ao significado dos verbos de comando das questões que lhes são colocadas e não dão as respostas adequadas, sobretudo no grupo das questões de compreensão escrita. Existe falta de cuidado na organização das respostas e na escrita de respostas completas, mesmo nas perguntas de resposta curta. Quando foi pedido aos alunos que elaborassem respostas mais extensas mostraram grandes dificuldades em acrescentarem à resposta mais do que aquilo que está explícito no texto, o que deixa entrever falta de aposta na discussão e explicitação de leituras pessoais e falta de sentido crítico em relação a textos lidos.

Em todos os itens que exigem resposta estruturada, as capacidades de organização e correção linguística na escrita situaram-se, em muitos casos, em níveis negativos. E

perante uma tarefa escrita que exige maior autonomia (grupo de expressão escrita) os alunos revelam também deficiências. Ainda que muitos alunos tivessem facilidade em cumprir a instrução quanto ao tema e ao tipo de texto, no que se refere a aspetos relacionados com a estrutura, a coesão, a morfologia e a sintaxe houve, tendencialmente, mais dificuldades.

É preciso reforçar a intervenção didática nas áreas da escrita, da leitura e do funcionamento da língua e é notória a necessidade de investir na melhoria do desempenho dos alunos no que se refere ao uso da língua materna, quer na compreensão quer na escrita. Recomenda-se, também, um trabalho mais sistemático de leitura e particular atenção à estruturação do texto.

As Orientandas: Alexandra Matroca e Carla Pica